

Poemas

Ruy Proença

Ruy Proença nasceu em São Paulo. Formado em Engenharia de minas, publicou, entre outros, *Pequenos Séculos*, São Paulo: Editora Klaxon, 1985; *A lua investirá com seus chifres*, São Paulo: Editora Giordano, 1996 e *Como um dia come o outro*, São Paulo: Nankin, 1999. Participa da *Anthologie de la poésie brésilienne*, organização de Renata Pallottini, Éditions Chandeigne, França, 1998. Desde 1990 integra o grupo Cálamo de criação poética.

Ruy Proença wurde in São Paulo geboren. Er hat Bergbauingenieurwesen studiert und die folgende Bücher veröffentlicht: *Pequenos Séculos (kleine Jahrhunderte)*, São Paulo: Editora Klaxon, 1985; *A lua investirá com seus chifres (Der Mond wird mit seinen Hörnern angreifen)*, São Paulo: Editora Giordano, 1996 e *Como um dia come o outro (Wie ein Tag den anderen frißt)*, São Paulo: Nankin, 1999.

MORADOR DE RUA

Moro num fusca 71
com nove cachorros.

Estacionei na frente
da chique mercearia e frutaria Varanda,
Praça Deputado Dario de Barros,
Cidade Jardim.

Amo meus animais.
Cuido deles
e os alimento
com ração comprada na mercearia
dos grã-finos.

Posso ter sido um deles
em outra encarnação
(cachorro, não grã-fino).

(Ruy Proença)

BUQUÊ DE ANGOLA

Há dias
em que tudo converge
para aquele ramalhete
que insurge e diverge
da galinha de angola.

A galinha
é de cerâmica. Os ramos,
de arame fino e suavemente
flexível.

Na ponta de cada ramo
irrompe
uma miniatura
de galinha de angola.

(Ruy Proença)

SALÁRIO

Eu vi o pôr-de-sol
na parede
de um prédio.

Quase sem janela (e sem olhos)
para ver
eu vi o pôr-de-sol.

Sou feliz:
o prédio era
um grande espelho

e as cores do oeste,
razoavelmente *fauves*
em sua parede.

(Ruy Proença)

INCENDIÁRIO

O amor
não bate à porta
não avisa –
cheguei!

Um peixe
pula
pra fora
do aquário
pra dentro
do coração.

Qualquer termômetro
o mais barato
pode testemunhar:
amor em labaredas.

Nenhum bombeiro
consegue apagar
o incêndio.

Um dia
– cedo ou tarde –
não sei

o coração do peixe pára
os bombeiros voltam para suas famílias
a porta se fecha.

Tudo em volta resta calcinada planície.
Tudo em volta, sabor de sisal.

(Ruy Proença)

MORTES ANUNCIADAS

fui ao fundo do Pará
onde trombetas anunciam:
amigos são
o boto e o tambaqui –
e quase não volto mais aqui
pra cantar
depois de experimentar
o poder das balas
de bacuri
mucuri
taperebá

(Ruy Proença, 3/3/2005)

TOUREIRO DO ASFALTO

Em pé sobre a faixa
no meio da marginal expressa
lata na mão
eu vendo amendoim torrado
Se me atropelam as motos
uma, duas, três, quatro...
ou os carros
não ganho a vida

(Ruy Proença)

NUS E ABRAÇADOS

à melancólica ternura do povo nhambiquara

dormir abraçado
ajuda a se aquecer
e a esquecer maus espíritos

o espírito bom
enreda e protege
a matéria entrelaçada

quando durmo
meu corpo não me pertence
meu espírito não me pertence:

sou quem me abraça

(Ruy Proença)

MAZURCA

Não parem a festa –
a vida como um transatlântico
ainda que encalhado.
Poesia:
em meio à precária festa
meu modo meu gesto
de aprender a morrer.
Se escrevo diamante
sapato de diamante
sapateado
eu
que não sei dançar
acendo lâmpadas e as penduro
na teia de relações
de um transatlântico em apuros.
As palavras não dormem.
Eu não durmo.
Eu morrerei.

(Ruy Proença)